



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
RURAL
(PPG-MADER)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ELIZABETE CRISTINA DE AQUINO SOUZA
ELIENE SANTOS GUIMARÃES

**O PROTAGONISMO ESTUDANTIL E A PARTILHA DE SABERES
COMUNITÁRIOS NO PROJETO TEATRO DE QUINTAL DO CENTRO DE
ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ, PLANALTINA-DF**

BRASÍLIA-DF

2023

ELIZABETE CRISTINA DE AQUINO SOUZA
ELIENE SANTOS GUIMARÃES

**O PROTAGONISMO ESTUDANTIL E A PARTILHA DE SABERES
COMUNITÁRIOS NO PROJETO TEATRO DE QUINTAL DO CENTRO DE
ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ, PLANALTINA-DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação do Campo.

Orientador(a): Thalles Gomes

BRASÍLIA-DF
2023

RESUMO

Este artigo tem o propósito de apresentar o Projeto Teatro de Quintal como experiência exitosa em que o protagonismo estudantil foi utilizado de maneira a aproximar os estudantes da comunidade campesina local para que eles conhecessem melhor sua identidade. O Projeto Teatro de Quintal foi escolhido como objeto de estudo deste artigo, pois ele remete ao aspecto afetivo e sensorial. Nesse sentido a intenção deste artigo é apresentar o Projeto Teatro de Quintal como uma proposta coerente com os princípios pedagógicos, como a interdisciplinaridade e a auto-organização, partindo da realidade dos sujeitos campesinos, aproximando-os do conhecimento historicamente produzido, por meio do trabalho coletivo, gerando assim a transformação social de sua realidade mais próxima. Essa pesquisa de campo foi realizada pelo método etnográfico, com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Teatro, protagonismo estudantil, trabalho coletivo, identidade.

ABSTRACT

This article aims to present the Backyard Theater Project as a successful experience where student protagonism was used to bring students closer to the local farming community, allowing them to better understand their identity. The Backyard Theater Project was chosen as the subject of study for this article because it relates to the affective and sensory aspects. In this sense, the intention of this article, is to present the Backyard Theater Project as a proposal consistent with pedagogical principles such as interdisciplinarity and self-organization, starting from the reality of rural individuals and bringing them closer to historically produced knowledge through collective work, thus generating social transformation of their immediate reality. This field research was conducted using the ethnographic method with a qualitative approach.

Keywords: Theater, student protagonism, collective work , identity

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 – Apresentação do Projeto Teatro de Quintal na casa de D. Conceição, primeira moradora do N.R. São José.....p.15

Fig. 2 – Apresentação do Projeto Teatro de Quintal na casa de Seu Alaíde Gomes, morador do N.R. São José e tocador de rabeca.....p.18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CEF – Centro de Ensino Fundamental.

DF – Distrito Federal.

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação.

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

N.R. – Núcleo Rural.

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 TEATRO	8
3 COMO SURTIU O TEATRO DE QUINTAL.....	11
3.1 O Teatro na Escola – O Projeto Teatro de Quintal e a Educação Emancipatória no CEF São José.....	13
4 O TEATRO DE QUINTAL E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL	16
5 O TEATRO DE QUINTAL E A PARTILHA DE SABERES SOBRE AS HISTÓRIAS DE VIDA DO SUJEITO CAMPONÊS	17
5.1 Percepções e Impactos do Teatro de Quintal na Comunidade N.R. São José.....	19
6 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXO A - Entrevistas.....	23

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Teatro de Quintal foi uma experiência exitosa aplicada na escola CEF São José, que propiciou um pertencimento comunitário dos sujeitos camponeses ao seu contexto social, ajudando a resgatar a autoestima por meio de práticas pedagógicas envolventes e significativas. O teatro foi uma ferramenta educativa e primordial para que eles conhecessem melhor sua identidade, interagindo com figuras relevantes para a construção da comunidade N.R. São José, através do trabalho coletivo, da auto-organização e do protagonismo estudantil. No intuito de resgatar a memória e a pertença dos quintais, devido a vivência dos sujeitos neste espaço, o Projeto Teatro de Quintal promoveu uma aproximação entre eles, criando laços afetivos e respeito sobre as suas histórias de vida.

Este trabalho foi feito por meio de pesquisa de campo, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados estudantes e moradores da comunidade local participantes do Projeto Teatro de Quintal, buscando compreender os impactos causados em suas vidas e descobrir um pouco mais sobre a história do surgimento dessa comunidade.

Assim no primeiro capítulo, será feito um breve relato sobre os conceitos relacionados ao teatro, sua contribuição para a educação e histórico do teatro em Planaltina-DF. No segundo capítulo, será apresentado o processo de surgimento do Projeto Teatro de Quintal, quem foi sua idealizadora e a importância deste projeto na vida dos estudantes. O terceiro capítulo descreverá a relação do protagonismo estudantil e o Projeto Teatro de Quintal. No último capítulo, serão apresentados os relatos dos participantes desse projeto enquanto protagonistas e o impacto do mesmo na vida dos sujeitos camponeses da comunidade N.R. São José.

2 O TEATRO

O teatro enquanto espetáculo vivo tem uma relação importante com a educação, pois por ser uma ferramenta poderosa, com ele é possível, de forma concreta, promover a aprendizagem, a reflexão e a conscientização sobre diversos temas. Assim, além de ser utilizado como uma forma de entretenimento, também pode ser utilizado como uma forma de educação e transformação social. Nesse sentido, segundo FRITZEN e MOREIRA, o teatro: “Talvez seja a forma de garantir no mínimo a possibilidade de efetivas experiências estéticas para a aquisição do conhecimento que é produzido no fazer/viver a arte do espetáculo vivo.” (2008, p.93)

O teatro pode ajudar na educação de diversas maneiras. Por exemplo, ao assistir a uma peça de teatro, os espectadores podem ser expostos às ideias, valores e perspectivas diferentes das suas próprias, o que pode ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais ampla de si e do mundo, bem como a cultivar a reciprocidade, o afeto e a empatia. Além disso, a experiência do teatro, enquanto arte do espetáculo vivo permite aos sujeitos, que sejam atores ou espectadores, aprimorando suas habilidades de comunicação, interpretação e análise. Por meio da criação de peças teatrais, os estudantes são capazes de aperfeiçoar suas habilidades de escrita, leitura, trabalho em equipe e desenvolver a autoconfiança.

Em resumo, a relação entre o teatro enquanto espetáculo vivo e a educação é muito profícua, pois o teatro por ser uma ferramenta eficaz, possibilita promover a aprendizagem, a reflexão e a transformação social, além de aprimorar habilidades importantes para a vida, como destaca BOAL:

O pensamento sensível, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer. Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la, só assim surgirá, um dia, uma real democracia. (2008, p. 16)

Essa citação de BOAL destaca a importância do teatro como uma forma de resistência e luta contra as opressões do sistema. Nesse sentido, numa perspectiva educativa emancipatória, os educandos ao se envolverem com o teatro, são capazes de desenvolver habilidades como a comunicação, a criatividade e a colaboração, além de ampliar seus horizontes culturais e perceber seu papel como agentes transformadores de sua realidade.

O teatro contribui para a formação de cidadãos mais ativos e engajados na transformação da realidade social. Ao trazer à tona questões sociais e políticas por meio da arte, os estudantes são estimulados à uma tomada de consciência sobre as desigualdades e injustiças presentes em suas comunidades. Isso possibilita levar à mobilização social e à busca por soluções concretas para os problemas enfrentados pelas populações do campo.

Com ele é possível integrar as artes e a cultura na Educação do Campo, contribuindo para a formação de uma educação mais humanizada e integral. Por meio do teatro, é possível desenvolver habilidades como a cooperação, a expressão corporal e vocal e o senso crítico. Assim, o teatro enquanto manifestação artística contribui significativamente para promover uma educação emancipatória para os estudantes das escolas do campo. A educação emancipatória, nesse sentido, busca desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar

criticamente e de agir de forma autônoma, buscando transformar a realidade social em que estão inseridos.

O trabalho com as linguagens cênicas, tendo o teatro como foco principal, possibilita fomentar o diálogo e o intercâmbio de conhecimentos entre os estudantes e os sujeitos camponeses de suas comunidades. Por meio de oficinas de teatro, é possível que os estudantes e os sujeitos camponeses compartilhem experiências, aprendendo uns com os outros e construindo conhecimentos coletivamente.

Ao romper os muros das escolas do campo e ao aproximar os estudantes aos sujeitos camponeses de suas comunidades, o teatro contribuiu para uma educação mais contextualizada e significativa para os estudantes, além de promover uma maior valorização e respeito pelas realidades locais e pelos sujeitos que as habitam.

Além disso, o teatro oferece uma oportunidade para os estudantes se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. Ao participar ativamente da criação e apresentação de peças teatrais, os estudantes são capazes de desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe e gestão de projetos. Ao representar personagens e situações complexas, os estudantes são desafiados a compreender e interpretar a realidade de maneira mais profunda e a questionar preconceitos e estereótipos.

Não por outro motivo, o teatro tem uma forte influência em Planaltina-DF e seu entorno, destacadamente nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Inspirados na obra “O Teatro do Oprimido”, de BOAL, alguns grupos fazem teatralização mostrando a realidade e fazendo suas críticas através de peças encenadas.

Outra manifestação artística teatral é a via Sacra de Planaltina-DF, que acontece no Morro da Capelinha. Essa manifestação, de grande importância para a população no DF, iniciou-se há 44 anos e até hoje é uma atividade muito forte, conta com a colaboração de muitas pessoas e ao longo desses anos com ajuda da tecnologia foi sofrendo modificações positivas na qualidade do espetáculo, inclusive atualmente é transmitida ao vivo pela internet. A partir de 1986, esse evento começou a fazer parte do calendário oficial do Distrito Federal e em 2008 foi decretado Patrimônio Imaterial do DF. O historiador Mário Castro foi quem criou e montou o espetáculo Paixão de Cristo em Planaltina há cerca de 30 anos. O mesmo é usado até os dias atuais, passando por pequenas modificações e, sempre que necessário, o historiador ainda contribui para escrita de alguma cena.

3 COMO SURTIU O TEATRO DE QUINTAL

O Teatro de Quintal surgiu com a necessidade de conhecer a história da comunidade além dos muros da escola. Conhecer a identidade histórica da construção da escola, a cultura da comunidade buscando estreitar os vínculos entre os sujeitos.

A identidade traz pertencimento e para a Educação do Campo possibilita estratégias concretas para alcançá-lo. Segundo ZAMBONI (1993), antes de tudo, é preciso conhecer a história dos sujeitos, bem como da comunidade onde estão inseridos, de suas relações sociais situadas em contextos mais amplos, gerando uma consciência crítica acerca de questões que afetam o seu meio local. Diante disso, a comunidade do Centro de Ensino Fundamental São José, localizada no N.R. São José, em Planaltina-DF, para melhor compreensão da sua história, viu a necessidade de conhecer melhor suas raízes durante seu processo de construção e materialização da escola do campo. Com isso apareceu uma inquietação que foi além dos muros da escola. Assim, aos poucos, foi acontecendo uma mudança de uma escola geograficamente rural, com características urbanas, para uma escola verdadeiramente para, no e do campo. Pode-se certificar isso quando uma das alunas participantes do Teatro de Quintal afirma que:

“Valorizamos as pessoas, valorizamos o trabalho que eles tiveram para construir tudo isso e pensando também, como eu já falei, esse projeto, ele revigora e ele fala muito sobre a identidade das pessoas que construíram ele e das pessoas que fazem ele até hoje¹.”

Toda essa mudança fortaleceu com um pequeno grupo de professores que fez no ano de 2019, o Curso Percursos Formativos em Educação do Campo, ofertado pela SEEDF/EAPE, tendo a professora Cleide Sousa como formadora, no qual começou a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo. A partir dessa formação, surgiram alguns questionamentos e a coordenadora da Educação Integral da época abraçou essa causa junto com o grupo de professores. A docente resolveu, por meio de um projeto, iniciado com um grupo de alunos, conhecer melhor a história da comunidade local e os indivíduos que fazem parte dela, levando assim um pouco de afeto, carinho e empatia para alguns moradores que fizeram parte dessa caminhada.

¹ SOUSA, Nicole Oliveira de. Maio de 2023, entrevista concedida às autoras sobre o Projeto Teatro de Quintal, aluna participante do projeto.

O projeto foi idealizado pela vice-diretora da época, Elizane, que a partir da leitura do texto "O Quintal", de Danuza Leão, que despertou a memória afetiva de sua infância, juntamente com sua chegada à escola do campo. Ela viu também a necessidade de um projeto de leitura, e assim nasceu o projeto O Teatro de Quintal. Um projeto que agregou o teatro como ferramenta importante para que ele acontecesse. A coordenadora e um grupo de 80 educandos do 3º ao 9º ano, que faziam parte da Educação Integral, planejaram, prepararam e organizaram toda a estrutura necessária para dar início a esse projeto. Desse modo, foi possível despertar nos educandos o interesse pelo trabalho coletivo e ativo na construção do conhecimento a partir do que está ao seu redor, nos limites de seu território e para além dele. Veja o que diz a vice-diretora, Elizane, em entrevista concedida às autoras sobre leitura e interação da comunidade:

“Na minha atividade docente sabia da importância e necessidade do incentivo à leitura, especialmente numa comunidade que não tinha muito acesso à cultura. Também percebi a dificuldade das famílias em buscar a escola, parecia que a escola era um mundo estranho a elas. Vinham, ouviam, pouco interferiam ou sugeriam e iam embora. Então, achei que a ideia de um projeto que incentivasse a leitura e promovesse o contato mais direto com as famílias fosse ideal².”

Ao desafiar os estudantes a se interessar por questões recorrentes e atuais que afetam a sua realidade, estes são levados a pensar criticamente, ou seja, aqui nasce o protagonismo estudantil de nossos educandos ao aproximá-los daquilo que é intrínseco ao homem, ou seja, a cultura. Com isso, descobrem que a escola vai além da sala de aula e dos muros que a cercam, que ela deve ser uma extensão de sua realidade circundante, ampliando os olhares e horizontes, levando-os a se auto-organizarem e se organizarem coletivamente, gerando assim interação, colaboração e participação efetivas nas tomadas de decisão na concretização do referido projeto.

Levaram afeto, empatia e ganharam muito com todo o conhecimento e sabedoria das pessoas que foram visitadas, verdadeiros livros vivos e exemplos de vida, estabelecendo aqui o elo entre a escola com a vida dos sujeitos/estudantes e com as experiências dos sujeitos camponeses oriundos desta comunidade, tratando de temáticas diversas relacionadas aos seus contextos territorial e cultural.

2 FARIA, Elizane Fernandes Teles de. Maio de 2023, entrevista concedida às autoras sobre o Projeto Teatro de Quintal, idealizadora do Projeto.

Em entrevista concedida às autoras, ao ser perguntado sobre o fato do Teatro de Quintal ter ido à sua casa, o senhor Antônio Francisco Evangelista, liderança comunitária, afirma, emocionado, que: “Senti bem, senti muito feliz, achei que eles não iam nem fazer aquilo, mas eles vieram e fizeram.”³

A partir das características expressivas e estéticas do teatro enquanto ferramenta pedagógica, o Projeto Teatro de Quintal passou a desempenhar um papel importante na forma de se trabalhar com o conhecimento, já que permitiu aproximar todos os sujeitos envolvidos, de modo a concretizar afetos e pensamentos, uma vez que se buscava, entre outros objetivos, valorizar a cultura e as tradições da comunidade local do N.R. São José, promovendo a conscientização sobre questões sociais e ambientais relevantes para essa comunidade.

Por essas possibilidades, entre outras, o teatro, no contexto do CEF São José enquanto escola do campo, se constituiu numa ferramenta útil para a promoção da educação popular, buscando a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento, por meio de atividades teatrais planejadas e desenvolvidas durante a realização do Projeto Teatro de Quintal. Assim foi possível incentivar a expressão e o diálogo entre os estudantes, além de estimular a criatividade e a capacidade crítica.

3.1 O teatro na escola – O Projeto Teatro de Quintal e a Educação Emancipatória no CEF São José

Entre as várias contribuições do Projeto Teatro de Quintal no CEF São José para uma educação emancipatória, destaca-se sua capacidade de estimular o pensamento crítico e o protagonismo estudantil. Assim, é necessário compreender o protagonismo estudantil enquanto abordagem pedagógica que valoriza a participação ativa dos estudantes e sua relação com o processo de aprendizagem promovendo a autonomia, a criatividade e a responsabilidade pelos seus próprios aprendizados. Ao abordar o protagonismo no contexto escolar é inevitável pensar no aluno como o centro desse processo educativo, uma vez que ao serem vistos como principais sujeitos de seu aprendizado, os educandos ganham voz para expressar suas opiniões, ideias e propostas dentro da escola. Dessa forma, de acordo com ZIBAS, FERRETI e TARTUCE (2004), quando se interpreta o termo “protagonismo” é possível associá-lo à participação, à

3 EVANGELISTA, Antônio Francisco. Abril de 2023, entrevista concedida às autoras sobre o Projeto Teatro de Quintal, líder comunitário e doador do terreno da escola.

identidade e à autonomia. Não obstante o protagonismo é um dos pontos chaves do Projeto Teatro de Quintal, pois ao participar de atividades teatrais, os estudantes puderam refletir sobre questões sociais, políticas e culturais que afetam suas vidas e as comunidades onde estão inseridos. Durante a realização desse projeto, os educandos desenvolveram a capacidade de analisar e questionar a realidade em que vivem, despertando neles o pertencimento pela sua comunidade, compreendendo que são capazes de transformá-la. Outra contribuição importante desse projeto foi a sua capacidade de estimular a expressão e o diálogo entre os educandos e seus pares a partir de sua relação com os espaços tempos da escola e da comunidade local, promovendo o respeito e a valorização da diversidade de ideias e perspectivas.

Segundo FREIRE (2003, p. 47) “educar não é transferir conhecimento, e sim criar as possibilidades para a sua própria construção”. Para tanto, o professor é, e deve ser o mediador das aprendizagens, ajudando com que o nosso estudante desenvolva capacidades reflexivas ou socioemocionais e aprenda com sentido e com propósito. Dessa forma, nota-se esse aspecto do protagonismo estudantil na fala da estudante, que participou do projeto Teatro de Quintal:

“Saber que as pessoas que a gente levou o teatro foram as que criaram, as pessoas que já participaram dele aqui na escola, que até mesmo já trabalharam ou estudaram aqui, foi muito bom saber a história deles, como eles chegaram até esse projeto, como eles foram convidados, foi muito bom, são verdadeiros protagonistas.”⁴

Ao implantar o projeto Teatro de Quintal, os discentes, de forma coletiva, tiveram que se auto-organizar e passar de sujeitos que muito recebiam, que só esperavam, a sujeitos ativos, cada um vindo de uma cultura diferente e transformaram uma nova realidade para construção de grandes conhecimentos, por meio da valorização de experiências e vivências da comunidade campesina. Os estudantes tiveram que ressignificar, ser reflexivos, planejar, pesquisar, fazer, traçar metas e engajar com muito foco para que nesse novo espaço de aprendizagem acontecesse a verdadeira educação protagonista, onde é o aluno que pensa e faz acontecer coisas surpreendentes.

Por fim, o Projeto Teatro de Quintal possibilitou aos estudantes conhecerem a fundo a história e as tradições do N.R. São José, compreendendo sua importância enquanto

4 SOUSA, Nicole Oliveira de. Maio de 2023, entrevista concedida às autoras sobre o Projeto Teatro de Quintal, aluna participante do projeto.

protagonistas para a formação da identidade cultural local e conseguiu aproximar os estudantes aos sujeitos camponeses dessa comunidade.

Nesse sentido, o referido projeto constituiu uma ação bem planejada e executada, uma vez que proporcionou uma experiência artística e cultural enriquecedora para os estudantes, permitindo que eles se conectassem com a realidade local e desenvolvessem uma maior compreensão sobre a vida no campo.

Como uma forma de aproximar os estudantes aos sujeitos camponeses de sua comunidade, o Projeto Teatro de Quintal realizado no N.R. São José se concentrou em produções teatrais que retratam a história, a cultura e o resgate da autoestima desses sujeitos. Essas teatralizações eram apresentadas em espaços privados como os quintais de suas casas, permitindo que as pessoas da comunidade pudessem assistir e participar das apresentações.

Além disso, o referido projeto se deu de forma lúdica, uma vez que os estudantes vivenciaram e representaram a realidade local por meio de exercícios e atividades teatrais. No rol dessas atividades, estavam incluídas a confecção dos figurinos, a criação dos cenários e as visitas aos moradores do N.R. São José, para conhecer as histórias, as tradições e as lutas locais na perspectiva de compreender todo o contexto histórico-social da formação da comunidade, tendo como foco principal o surgimento da unidade escolar CEF São José, bem como discussões com os moradores visitados para que pudessem compartilhar suas experiências e perspectivas.

Entre tantos atributos e possibilidades, o Projeto Teatro de Quintal se destacou de forma premente em relação ao seu caráter interdisciplinar, uma vez que permitiu integrar a sua proposta ao currículo escolar, relacionando-o com as disciplinas já estudadas pelos discentes. Um exemplo disso foi a produção dos roteiros baseados na obra “Gente que mora dentro da Gente”, do autor Jonas Ribeiro.

Fig. 1: Apresentação do Projeto Teatro de Quintal na casa de D. Conceição, primeira moradora do N.R. São José.



Fonte: Proposta Pedagógica do ano de 2019/2020.

Aqui foi possível evidenciar a relação direta do projeto com a disciplina de Língua Portuguesa, com atividades de produção textual, bem como a Literatura, entre outras disciplinas. Vale ressaltar que a escolha dessa obra literária se deu em função da necessidade de se trabalhar com as relações interpessoais e autocuidado, bem como atividades voltadas para o resgate da autoestima dos educandos, uma vez que durante esse período os educadores perceberam que alguns desses estudantes se encontravam em uma situação de risco e de autodesvalorização. A proposta central deste projeto foi, na verdade, tratar de temas sensíveis que afligiam os estudantes, mas respeitando o espaço e individualidade de cada um deles, trabalhando com as competências e habilidades socioemocionais por meio de atividades práticas de atuação e representação conforme preconizado na proposta do espetáculo vivo.

4 O TEATRO DE QUINTAL E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Pensando numa escola do campo que deve abranger e incorporar todas as dimensões humanas, com formação omnilateral, onde o cidadão deve ser considerado integralmente em sua formação. A prática pedagógica do CEF São José começou a ser voltada para o aluno como centro, nascendo assim o protagonismo estudantil, fazendo com que o aluno participe ativamente no processo de aprendizagem promovendo criatividade, autonomia e responsabilidade em seus próprios saberes intelectuais. Assim, valorizar a participação ativa dos estudantes, segundo COSTA e VIERA (2000, p. 139) significa “[...] criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia[...]”.

Na Educação do Campo é importante valorizar a formação a partir de experiências locais, seus anseios, suas lutas, a sua cultura, os alunos precisam entender a realidade em que eles vivem, fazendo com que eles tenham pertencimento desse processo de construção social e entendam a escola como um espaço sociocultural. Assim, a escola deve ser aquela que começa na realidade do aluno e acaba nessa mesma realidade. Para tanto, o protagonismo estudantil é de grande relevância para a vida desses sujeitos, promovendo a construção de uma educação crítica, reflexiva, inovadora e transformadora, promovendo cidadania e a justiça social. Conforme explicita as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Reconhecer a diversidade humana do campo brasileiro implica construir uma escola acolhedora, ligada à comunidade e construtora do diálogo entre os

conhecimentos da vida no campo e os currículos escolares. O objetivo é dar sentido e efetividade às aprendizagens dos estudantes. Este esforço contribui diretamente para uma política de valorização, reconhecimento e respeito ao modo de vida camponês, promove vinculação com o lugar e tem como consequência direta o desenvolvimento das regiões de produção rural. (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p.78).

Na BNCC, no capítulo “Os fundamentos pedagógicos da BNCC – Compromisso com a educação integral”, é reforçada essa necessidade do protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem, uma vez que ela defende uma aprendizagem por competências: pensar criticamente, argumentar, investigar, solucionar problemas e refletir são competências que só se aprende de forma ativa, por isso é necessário trabalhar de maneira inovadora com os estudantes, dando oportunidades para eles mudarem a situação.

5 O TEATRO DE QUINTAL E A PARTILHA DE SABERES SOBRE AS HISTÓRIAS DE VIDA DO SUJEITO CAMPONÊS

Após idealizar, planejar e saber como resolver a problemática de conhecer como surgiu o N. R. São José e como foi o início do CEF São José, os estudantes tiveram de escolher e fazer a lista de quais seriam os moradores a serem visitados, uma vez que já haviam feito a escolha das histórias que seriam encenadas.

As histórias foram escolhidas de maneira que se pudesse trabalhar as competências socioemocionais, afinal aprender a gerenciar as emoções, ter a autonomia para resolver possíveis conflitos e desenvolver a empatia seriam focos importantes para desenvolver com esse grupo de alunos. Também escolheram uma colcha de retalho para que, ao chegar na casa do morador, pudessem jogar sobre uma cadeira, banquinho ou poltrona para que o morador homenageado se sentasse, momento em que os alunos entrevistaram o morador que, ao final, sempre deixava uma mensagem para os alunos.

Foi verificado que os alunos não tinham pertencimento da história da comunidade onde vivem e estão inseridos; eles não se encontravam nessa realidade e não construíram laços de pertencimento. A autoestima de alguns alunos precisou ser trabalhada, bem como foi necessário fazer um resgate para que eles se percebessem importantes, descobrindo-se rodeados por amigos, de gentileza, o que os tornava parte de uma história viva.

Para escolher os moradores foram usados alguns critérios importantes para responder

aos questionamentos; é muito importante lembrar que os agentes transformadores da comunidade ainda estão vivos. Um deles buscou junto aos órgãos competentes a abertura de uma escola no N.R. São José, outros moradores ainda vivos já haviam trabalhado na escola.

Para compor cenários foram utilizados materiais e figurinos disponíveis na biblioteca da escola e alguns materiais presentes nos próprios quintais e casas dos alunos. O uso de alguns desses materiais proporcionou uma imersão mais efetiva da história contada.

A comunidade N.R. São José tem uma história/identidade, tem saberes, tem uma cultura, ela é autônoma. Seus moradores são sujeitos que querem aprender mais, para fazerem juntos uma história de amor, cuidado e pertencimento à comunidade. O N.R. São José tem uma grande diversidade cultural e religiosa, como a Festa e Folia do Divino Espírito Santo. Tem uma capela, onde são realizadas missas uma vez por mês e algumas novenas durante o ano. No seu centro comunitário são feitas as novenas, quermesses e outras festas, com grande participação e envolvimento da comunidade. Inclusive a escola também usa esse local para realizar algumas atividades com os alunos.

Fig. 2: Apresentação do Projeto Teatro de Quintal, na casa de Seu Alaíde Gomes, morador do N.R. São José e tocador de rabeca.



Fonte: Proposta Pedagógica do ano de 2019/2020.

As experiências vividas no Teatro de Quintal viraram tema do Sarau Literário do ano de 2019. Aqui foi possível perceber o fortalecimento do elo entre estudantes e sujeitos da comunidade do N.R. São José. No dia do Sarau Literário, cujo tema foi “Compartilhando os saberes do campo”, as apresentações foram feitas não somente pelos alunos, mas também por

alguns dos moradores que foram visitados, mostrando as suas habilidades, dons e a diversidade cultural do N. R. São José. Assim, houve uma significativa e profunda interação entre alunos do CEF São José e os sujeitos do N. R. São José, gerando um maior pertencimento de identidade em todos os alunos, professores e demais funcionários do CEF São José. Antes dessa culminância, foram desenvolvidos diversos trabalhos nas diferentes áreas de conhecimento, tais como: círculos de conversa com os alunos para conhecimento da identidade cultural local, traçando estratégias para levar o Teatro de Quintal à comunidade escolar e selecionando os homenageados com a participação dos professores de todas as disciplinas. O professor de Geografia/História, desenhou os mapas com os alunos para situá-los na região. A coordenadora do projeto escolheu as peças de teatro com os alunos e os ensaiou. A professora que atua na biblioteca escolar, providenciou alguns figurinos e acompanhou as visitas, fotografou e filmou a apresentação dos trabalhos. Houve também a contribuição dos professores readaptados para providenciar alguns murais e ajudar nos ajustes dos ensaios das peças teatrais.

5.1 Percepções e impactos do Teatro de Quintal na comunidade N.R. São José

Em uma conversa com a primeira moradora do N.R. São José, D. Conceição Inácio da Silva, ela expressou muita satisfação em poder contribuir para o aprendizado dos alunos. Esta foi uma oportunidade em que aconteceu um encontro de dois mundos, uma construção de pontes, um elo de sabedoria e conhecimentos, uma realidade viva que nossos alunos puderam experimentar e vivenciar com a visita na casa desta moradora. Inclusive ela deixou uma mensagem de suma importância para a vida de cada um desses alunos, quando diz: “Falei pra eles que eles estudassem, né, pra ser alguma coisa que prestava, pra não pegar trem ruim.”⁵

Seu Antônio Francisco Evangelista, foi o doador do terreno onde foi construída a escola e foi o responsável que buscou junto às autoridades para que a escola fosse implantada. No CEF São José, já estudaram os filhos e agora estudam os netos do seu Antônio Evangelista. Trabalhou uma de suas noras, hoje já aposentada. Atualmente trabalha outra nora, que faz parte do quadro de nossos merendeiros. Além disto, a cantina tem hoje o nome de Dona América, falecida em 2022. Ela foi a primeira merendeira e era esposa de seu Antônio. O refeitório da escola recebeu o nome de seu Antônio em homenagem a toda dedicação e empenho feito por

5 SILVA, Conceição Inácio da. Abril de 2023, entrevista concedida às autoras sobre o Projeto Teatro de Quintal, primeira moradora do N.R. São José.

ele.

O projeto transcendeu a visão tradicional de educação, aproximando-se de uma concepção mais ampla e abrangente do processo educativo. Os estudantes não apenas aprenderam os conteúdos acadêmicos, mas também desenvolveram habilidades e competências fundamentais para sua formação como cidadãos conscientes e engajados. Veja o que diz a idealizadora do projeto sobre sua percepção após participar de uma atividade na casa de uma ex-servidora da escola e moradora da comunidade:

“Achei assim sensacional, troca de saberes, o teatro em si, a dramatização, o trabalho que foi feito anteriormente com os textos literários, foi uma troca muito boa, tinha muito a ver com eles, com essa questão de visitar o vizinho, foi de uma forma pedagógica, mas que também tinha esse foco de inserir a comunidade dentro da escola e a escola dentro da comunidade⁶.”

A intenção num segundo momento seria fazer uma troca de saberes nos quintais das casas, fazer círculos de discussões informais nesses quintais, segundo os interesses dos moradores, mas infelizmente com a chegada da pandemia houve uma quebra no desenvolvimento do Projeto Teatro de Quintal. O Projeto deve ser resgatado para que possa dar continuidade nas atividades, explorando as potencialidades do território como espaço educativo e promovendo uma maior interação entre os alunos e a comunidade em seus quintais. Desse modo, construindo uma educação mais significativa, que valorize a realidade dos alunos e os prepare para enfrentar os desafios futuros.

6 CONCLUSÃO

O Projeto Teatro de Quintal foi muito valioso para a comunidade do N. R. São José e para o CEF São José, com esse projeto todos os envolvidos tiveram significativos ganhos, na perspectiva da construção de sua identidade enquanto sujeitos que vivem, trabalham e estudam em território campesino.

Além desse aspecto relevante para o pertencimento deles enquanto sujeitos do campo, outra conquista oriunda dessa proposta foi a percepção de que a transformação social é uma possibilidade muito concreta se há um envolvimento de todos que fazem parte desse processo.

6 FARIA, Elizane Fernandes Teles de. Maio de 2023, entrevista concedida às autoras sobre o Projeto Teatro de Quintal, idealizadora do Projeto.

Uma comunidade que chegava tímida, que ficava calada e não opinava em nada, passa agora a fazer parte do ensino aprendizagem dos alunos, como pôde ser observado no Sarau Literário, onde alguns moradores também fizeram apresentações e puderam ensinar algo positivo aos que estavam prestigiando o evento. O projeto despertou interesse nos adolescentes, pois o trabalho feito com a leitura foi muito prazeroso e envolvente. Como escola do campo, se fez essencial o encontro entre escola e quintais de casa havendo assim uma troca, interação e mudança muito significativa para a comunidade.

Vale pontuar que houve também uma grande transformação nos alunos, que antes eram apáticos e a partir do momento que eles tiveram que se auto-organizar, trabalhar coletivamente, se viram protagonistas de suas próprias histórias e ao conhecer melhor a comunidade ao seu redor. Tiveram uma pertença maior do lugar em que vivem, passando assim a compreender melhor a realidade local e a ter um olhar mais valoroso e de respeito para com as pessoas que fazem parte da comunidade.

Em suma, a análise do Projeto Teatro de Quintal revelou-se extremamente relevante, uma vez que proporcionou uma organização dos espaços e tempos educacionais que ultrapassam os limites da escola, estendendo-se ao território e à comunidade em que os estudantes estão inseridos. Esse enfoque abrangente não apenas contribuiu para a aquisição de conhecimentos essenciais, mas também promoveu uma maior interação entre os alunos e seu entorno.

As experiências descritas neste artigo estão em perfeita consonância com as reflexões pedagógicas da Educação do Campo, que se questionam sobre como o trabalho pedagógico pode estabelecer uma relação efetiva entre a apropriação e a produção do conhecimento, integrando-as ao processo formativo como um todo. O Projeto Teatro de Quintal demonstrou que é possível alcançar essa integração por meio de uma abordagem que valoriza a participação ativa dos estudantes, o envolvimento com a comunidade e a exploração dos contextos sociais e culturais.

Portanto, ao concretizar-se como uma via pedagógica eficaz, o Projeto Teatro de Quintal não contribuiu apenas para a aquisição de conhecimentos pelos alunos, mas também impulsionou uma relação transformadora entre eles e a comunidade. Essa experiência exemplifica o potencial da educação como uma ferramenta de empoderamento e mudança social, evidenciando a importância de promover uma educação que ultrapassa os muros da escola e se conecta com o contexto em que os alunos estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

COSTA, A. C.G.; VIEIRA, M. A. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, DF, 2019.

_____. O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades escolares do campo da SEEDF, 2016.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF/ CEF SÃO JOSÉ. (Org.). Proposta Pedagógica 2019/2020: O desafio da concretização do currículo em sala de aula na perspectiva da garantia das aprendizagens. Planaltina: SEEDF/CEF SÃO JOSÉ, 2019/2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRITZEN, Celdon & MOREIRA, Janine (Orgs.). Educação e Arte: As linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ZAMBONI, Ernesta. O Ensino de História e a Construção da Identidade. História-Série Argumento. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

ZIBAS, D. M. L. (coord.); FERRETTI, C. J.; TARTUCE, G. L. B. P. O Protagonismo de alunos e pais no ensino médio: cinco estudos de caso. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.

ANEXO A – Entrevistas realizadas pelas autoras com alunos, professores e membros da comunidade

1- Qual é a sua relação com a história desta comunidade escolar?

“Antes a escola era lá no campo, dessa telha comum, depois a escola foi construída aí no cerrado, onde minhas galinhas ciscavam. Quando eu vim morar aqui, minha filha caçula tinha 2 anos ela vai inteirar 50 anos, nós viemos para cá e fizemos um rancho e fechamos de bagaço, que o exército nos tirou de lá, depois que começaram a lotear e virou esse tanto de casa aí, aqui era tudo cerrado e eu estou aqui até hoje.”

D. Conceição Inácio da Silva, 80 anos, primeira moradora do N.R. São José.

“Eu sou pai de dez filhos e não deixei nenhum analfabeto, eles estudavam no Rio Preto, iam de carroça, andavam cinco léguas para chegar lá. Então fui lá no Ministério de Educação em Brasília e falei que queria que colocasse uma escola aqui e queria saber como fazia, eles disseram que precisava de um terreno para colocar a escola. Daí eu vim e conversei com Paulo Saad, que era dono do terreno na época e ele me vendeu quatro hectares. Quando peguei a escritura fui na Fundação e falei que já tinha o terreno, entreguei a escritura, só não peguei nenhum recibo, eles vieram e construíram a escola e o posto de saúde.”

Seu Antônio Francisco Evangelista, 89 anos, líder comunitário e doador do terreno da escola.

2- Há quanto tempo você reside nessa comunidade? Você desenvolve alguma atividade de subsistência, como a agricultura familiar, por exemplo?

“Moro aqui há 48 anos, meus meninos plantam, eles plantam milho e horta.”

D. Conceição Inácio da Silva, primeira moradora do N.R. São José.

“Moro aqui há 70 anos e já trabalhei muito de enxada, plantava e colhia arroz, milho e feijão. Meus filhos estudavam e quando estavam em casa me ajudavam, hoje sou aposentado.”

Seu Antônio Francisco Evangelista, 89 anos, líder comunitário e doador do terreno da escola.

3- *Como você se sentiu, depois de muitos anos, recebendo a visita dos alunos da escola que você viu nascer?*

“Saber que esse projeto é muito importante tanto para a sociedade, quanto para a escola e que ele marca a identidade das pessoas, foi muito legal e eu me senti especial participando dele.”

Nicole Oliveira de Sousa, 15 anos, aluna participante do Projeto Teatro de Quintal.

“Eu senti muito feliz, achei muito bom”.

D. Conceição Inácio da Silva, primeira moradora do N.R. São José.

“Senti bem, senti muito feliz, achei que eles não iam nem fazer aquilo, mas eles vieram e fizeram.”

Seu Antônio Francisco Evangelista, 89 anos, líder comunitário e doador do terreno da escola.

4- *Como você descreveria a sensação de ter sido convidada(o) a sentar-se à cadeira e ser homenageada pelos alunos e pelos professores ao reconhecerem sua importante contribuição na construção da Comunidade Escolar do CEF São José? O que mudou depois dessa homenagem?*

“Foi maravilhoso porque saber que as pessoas que a gente levou o teatro foram as que criaram, as pessoas que já participaram dele aqui na escola, que até mesmo já trabalharam ou estudaram aqui, foi muito bom saber a história deles, como eles chegaram até esse projeto, como eles foram convidados, foi muito bom, são verdadeiros protagonistas. Através do projeto valorizamos as pessoas, valorizamos o trabalho que eles tiveram para construir tudo isso e pensando também, como eu já falei, esse projeto, ele revigora e fala muito sobre a identidade das pessoas que construíram a escola e das pessoas que fazem ele até hoje.”

Nicole Oliveira de Sousa, 15 anos, aluna participante do Projeto Teatro de Quintal.

“Senti muito feliz, nunca pensei que o que eu fiz seria lembrado e tudo isso vai ficar para a vida toda.”

Seu Antônio Francisco Evangelista, 89 anos, líder comunitário e doador do terreno da escola.

5- *Qual mensagem você deixou, naquela ocasião, aos alunos e professores do CEF São José que vieram te visitar por meio do Projeto Teatro de Quintal?*

“Para os que criaram, estão de parabéns, porque isso foi um projeto maravilhoso e é um projeto maravilhoso até hoje, ele cuida muito da identidade do estudante e das pessoas que vivem em sociedade na escola. Pediria para os professores e para os alunos não deixarem esse projeto morrer porque é um projeto muito importante, foi um projeto muito importante e ainda pode ser no futuro.”

Nicole Oliveira de Sousa, 15 anos, aluna participante do Projeto Teatro de Quintal.

“Falei pra eles que eles estudassem, né, pra ser alguma coisa que prestava, pra não pegar trem ruim.”

D. Conceição Inácio da Silva, primeira moradora do N.R. São José.

“Falei para eles que estou muito feliz e agradecido, pois nunca pensei que algum dia isso fosse reconhecido.”

Seu Antônio Francisco Evangelista, 89 anos, líder comunitário e doador do terreno da escola.

6 - *Por que o projeto foi idealizado?*

“Primeiro, porque tenho uma memória afetiva muito especial com quintal. Na minha infância o nosso mundo de faz de conta acontecia no quintal da nossa casa, nele brincávamos de casinha, escolinha e várias outras brincadeiras. Era uma cultura da época. Quando visitávamos nossas tias, a mãe ia conversar com a tia por um longo tempo, e nós, as crianças, logo na chegada íamos brincar no quintal, que sempre tinha árvores frutíferas: abacateiro, mangueira, amoreira, laranjeira e não víamos a hora passar. A diversão corria solta!

Quando fui trabalhar como professora em escola do campo, visitando a comunidade, vi que as crianças também brincavam alegremente pelos quintais. Fiquei encantada! No campo a grande maioria das casas tem enormes quintais. Na minha atividade docente sabia da importância e necessidade do incentivo à leitura, especialmente numa comunidade que não tinha muito acesso à cultura. Também percebi a dificuldade das famílias em buscar a escola, parecia que a escola era um mundo estranho a elas. Vinham,

ouviam, pouco interferiam ou sugeriam e iam embora. Então, achei que a ideia de um projeto que incentivasse a leitura e promovesse o contato mais direto com as famílias fosse ideal. Estive em um desses encontros, achei assim sensacional, troca de saberes, o teatro em si, a dramatização, o trabalho que foi feito anteriormente com os textos literários, foi uma troca muito boa, tinha muito a ver com eles, com essa questão de visitar o vizinho, foi de uma forma pedagógica, mas que também tinha esse foco de inserir a comunidade dentro da escola e a escola dentro da comunidade.

Além da ligação afetiva com o projeto e a intenção pedagógica, não poderia deixar de citar a inspiração do texto literário “O Quintal” de Danuza Leão, que me levou a acessar memórias felizes e relembrar a importância do quintal na minha infância e dos meus pais. Assim nasce a ideia do “Teatro de Quintal”: a mágica da leitura se misturando aos saberes da comunidade e ao quintal, lugar de tantas aventuras, aprendizagens e memórias”.

Elizane Fernandes Teles de Faria, vice-diretora do CEF São José à época da criação do Projeto Teatro de Quintal.